

## **SINERGIA: APRENDER E ENSINAR NA MAGIA DA VIDA (uma Introdução)**

### **João Beauclair**

Doutorando em Intervenção Psicossocioeducativa pela Universidade de Vigo, Galícia, Espanha, Arteducador, Psicopedagogo, Mestre em Educação, Conferencista e palestrante internacional sobre temas educacionais, motivacionais e psicopedagógicos em diversos eventos. Associado Titular da ABPp Associação Brasileira de Psicopedagogia.  
[joabeauclair@yahoo.com.br](mailto:joabeauclair@yahoo.com.br)

### **Seilla Carvalho**

Pedagoga (UNEB-BA), Psicopedagoga Clínica e Institucional (FAP-PR), com Formação na Docência do Ensino Superior, Mediadora em Cursos de Aperfeiçoamento e Formação Continuada dos Profissionais de Educação; Orientadora em Projetos de Educação Sexual de Crianças e Adolescentes; Consultora Educacional. Autora de diversos artigos sobre Educação e Psicopedagogia.  
[seilla.psicop@gmail.com](mailto:seilla.psicop@gmail.com)

---

## **RESUMO**

Sinergia nos tempos e espaços educacionais é o que reclama o desejo e o esforço do aprender e ensinar para a liberdade e a equidade em nosso tempo. Com consciência, compreender os significados envolvidos no segredo da vida em cada lugar onde, como sujeitos aprendentes e ensinantes, somos mentes que aprendem para poder ensinar e ensinam e aprendem para poder melhor sentipensar o saber como agente de mudanças e transformações. *‘Sinergia: aprender e ensinar na magia da vida’* é uma possibilidade de encontro reflexivo sobre nossas invenções e intervenções pedagógicas em tempos de novas configurações paradigmáticas. Um convite à celebração do saber como agente de transformação, respiração e inspiração de nossas autorias para o compartilhamento de nossas buscas de significados e sentidos para o fazer educativo.

**Palavras-chave:** Sinergia, aprendizagem, vida, autorias

## I - INTRODUÇÃO

*"Uma pessoa não é nem uma coisa nem um processo,  
mas uma abertura, uma clareira,  
através da qual o Absoluto  
pode se manifestar".*  
Ken Wilber

“*Sinergia: Aprender e Ensinar na Magia da Vida*” é uma questão que nos remete aos diferentes modelos e estilos de aprender e ensinar, em nossas cotidianidades, como um fenômeno espontâneo que vivenciamos desde que somos chamados à Vida.

Resgatar o humano, que habita em cada um de nós, implica refletir sobre como a Humanidade é construída/reconstruída neste “*espaçotempo*”, e que, a cada instante, é reeditada em seus sentidos e trajetórias, através de nossas diferentes interações sociais.

A relação de humanização se dá tomando como princípio que o aprendizado ocorre nas inter-relações consigo mesmo – *corpo, organismo, percepções, emoções e sentimentos* –, com o “outro”, com os objetos do mundo material e nas impressões obtidas com as realidades não-físicas.

Assim, a Educação tem papel preponderante nessa trama, visto que pode oferecer as potencialidades inerentes ao humano, em contínuos movimentos de “*aprendências e reaprendências*”. Isto pressupõe que, se conhecedores dos processos de sinergia, poderemos estabelecer nas relações entre *aprendentes e ensinantes* ‘um *quantum*’ importante em termos de aprendizagens efetivamente significativas.

Os processos sinérgicos estão implícitos nos ambientes humanos, nas relações *interpessoais* e *intrapessoais* e, como mecanismo, pode ser vivenciado nas relações entre *aprendentes e ensinantes*, em mediações de fluxos *proativos*, levando os indivíduos a se autorizarem e capitularem elementos interessantes em seu próprio desenvolvimento e, com o outro, encontrar novas possibilidades e compreender o desejo de ser instrumento na soltura do ego social, refletida no indivíduo.

“*Sinergia: Aprender e Ensinar na Magia da Vida*”, se constrói em cenários de múltiplas possibilidades a serem articuladas, contextualizadas e atribuídas aos seres pensantes, que somos todos nós, pois abstraímos o mundo e avançamos em seu conhecimento com o desenvolvimento de nossas estruturas cognitivas, *bio-psico-sociais* e *afetivas*.

A principal proposição deste pequeno artigo se revela no encontro com as nossas potencialidades e com as potencialidades do outro, quando juntos, geramos oportunidades de *sentipensar*, através de *vivências transdisciplinares*, sobre nossas construções de mundo e mediações de diferentes saberes em seus diversificados espaços, situações, tempos e experiências.

## II – Encontro com as nossas potencialidades: desafios internos.

"O que a natureza do Universo mais ama é transformar coisas que existem e criar novas coisas como elas. Pois tudo que existe é, de algum modo, a semente daquilo que será"

Marco Aurélio

O que chamamos aqui de encontro com as nossas potencialidades? Quais são os desafios internos a serem enfrentados na configuração de um novo ser, pensante, autônomo e autorizado por si mesmo e pelos outros, para exercer sua unicidade e singularidade, aceitando suas próprias limitações e movimentações?

Passamos muito tempo de nossas vidas imersos em padrões de aprendizagem ou formas de “*aprender-sentir-fazer-ser*” que paradoxalmente não detectamos, desconhecemos e por isso se tornam limitadores para o nosso agir com autoria já que devido ao desconhecimento de potenciais intrínsecos não temos meios para alterá-los e intervir com propriedade.

Ao alterarmos as rotas internas podemos iniciar o reconhecimento das nossas potencialidades quando em contato com o mundo e seus objetos do conhecimento, num movimento de reedição, que se configura em toda e qualquer situação mediadora e reveladora de novas formas de ser e estar em comunhão com as possibilidades de aprendizado na vida.

O encontro, como nossas potencialidades, vincula-se ao âmago do sujeito, seus sonhos, desejos, vocações, modos de ser, estar, ver, sentir e pensar o mundo, em sua pluralidade de dimensões. O encontro com nossas potencialidades é saber-se em movimentos de mais saber, busca infinita que acontece ao longo de nossas vidas e fomenta nosso desejo de seguir em frente, partilhando e compartilhando nossas autorias e trajetórias, sabendo que somos sujeitos que interagem com a vida, com o mundo e com os outros. Neste sentido, cabe refletir sobre o nosso agir, sobre o nosso indagar, sobre a necessidade imensa de formação pessoal contínua, sobre a necessidade de conhecer nossas próprias histórias de vida, validando o percurso já feito e ampliando possibilidades de avançar.

Cabe sempre a motivação, criada em contínuos espirais de sabermos o que valida e o que torna apaixonante cada uma de nossas ações cotidianas, onde reside nosso desejo, onde bate com pulsação de Vida Plena o nosso coração.

Sabemos que a busca por significados e sentidos em nossas vidas caminham lado a lado com o caminhar solitário de cada um de nós, mas, será tão somente na qualidade desse encontro da vida com as dimensões pessoais mais profundas que irá gerar a necessária sensação e noção de “*incompletude*”.

Na busca por novas maneiras de atuarmos e interagirmos em função do encontro e reconhecimento das potencialidades dos nossos semelhantes urge a tomada de consciência. Ao *revisitar* nossos padrões de crenças e valores, *ressignificar* trajetórias e compreender que será na tensão de nossas interações com o outro e com suas diferenças, que seremos capazes de evoluir, dignificando nossas passagens pela Vida e pelas vidas dos outros.

### III - Encontro com as potencialidades do “outro”: tensão nas interações.

*“Uma vez que se tenha  
Encontrado a si mesmo  
É preciso saber,  
De tempo em tempo,  
Perder-se  
E depois reencontrar-se.”  
Nietzsche*

Sabemos que atuar, viver em grupo de forma harmônica, remete ao conhecimento de si mesmo, à aceitação da diferença, da alteridade. As tensões existentes em nossas interações resultam em nossas ações, num processo contínuo e permanente, que nem sempre desejamos compreender plenamente. Em todas as relações, existem os seus “*senões*”, os *não-ditos*, os percebidos como lacuna, os sem sentido no momento presente, mas que com o passar do tempo, acabamos por compreender a sua existência.

São nas inter-relações que se potencializam os nossos canais criativos, e também se dão os processos equilibradores das construções cognitivas-afetivas. A natureza das tensões, entrelinhadas, resultantes das interações humanas e com os elementos que compõem o cotidiano ocorre possivelmente nos intervalos, nos fechamentos e aberturas das novas elaborações.

Com “outro” somos levados às aberturas necessárias para o nosso crescimento à medida que nos colocarmos aptos a rever padrões de comportamentos, reeditar posturas assumidas e repetidas automaticamente em nossas vidas nos múltiplos “espaços-tempos”, sobretudo, quando esse movimento demanda a transposição de obstáculos e revisão de conceitos.

Se somos tecidos na complexidade social de nossas interações com o mundo e suas mudanças, é vital enfrentarmos o desafio de sabermos ser seres em contínuo vir a ser. A Filosofia

Moderna e Contemporânea pode ser elemento clarificador destes dilemas, entretanto, é Sócrates que nos deixou o legado do conheça a ti mesmo. Conhecemos a nos mesmos a partir do conhecimento do outro e de nossas relações vinculares com esse outro e seus múltiplos acessos.

A “*sinergia no aprender e no ensinar a magia da vida*” pode nos fornecer chaves interessantes neste processo do conhecer, abrindo nossos corações e mentes para o inusitado, para o novo, para o ainda *não-visto nem vivido*, para o *imprevisto* e para o *aleatório*. Desde os anos 90 do século passado que temos relevantes contribuições oriundas de campos plurais da Ciência e de seus avanços, que demonstram a necessidade de novos modos de observar o que se observa, inserindo-se como elemento constituinte do que é observado: ou seja, o observado faz parte do observador e vice-versa, de modo *complexo, dinâmico, sinérgico e sincrónico*.

Neste aspecto, cabe apontarmos uma direção, vislumbrarmos novas perspectivas, alçarmos nossos novos voos em prol da *proatividade*, do caminhar coletivo capaz de contribuir para a afetividade, a emotividade, a *amorosidade*: isso só será possível na *dialogicidade*, na magia do encontro com a diferença, no respeito à *solitude* e a *solidariedade*, na imersão nossa, e por inteiro, nas múltiplas oportunidades do *sentipensar* nossas tantas vivências *intertransdisciplinares*.

#### IV - Oportunidades de *sentipensar*<sup>(2)</sup>: vivências *intertransdisciplinares*<sup>(3)</sup>.

“*Se observássemos mais detidamente um único ser humano, compreenderíamos imediatamente que ele próprio é um holograma singular; contido em si mesmo, gerado em si mesmo, conhecível a si mesmo.*”

Ken Dychtwald

No *Sentipensar* como união do sentimento e do pensamento, novas maneiras de se referir à complexidade do ser humano, em suas relações consigo mesmos, com os outros e com o mundo podem e devem surgir. Em nossa evolutiva trajetória, no decurso de nossa historicidade como civilização, vamos *(des)cobrir* mais e mais sobre o humano do humano, este nosso grande desconhecido.

Nas vivências *intertransdisciplinares* será nossa humildade a grande favorecedora de possibilidades de compreensão das múltiplas dimensões que nos compõem.

O Relatório Delors (UNESCO) alcança este movimento processual e aos seus quatro pilares para a educação do século XXI - aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver - é de grande urgência acrescentar um quinto: *aprender (ou reaprender) a amar*, como desafio e caminho da maturidade humana.

Aprendemos e ensinamos em dimensões plurais, múltiplas, intersubjetivas: ao “*aprendermos a amar*” nos movemos com a emoção, com o sentimento, repensando nossas ações e trabalhos em grupo, estando abertos às experiências e vivências novas e oportunizando o surgimento de sinérgicas aprendizagens, fazendo uso de recursos oriundos de nossas próprias histórias pessoais, resgatando a Música, as Artes Plásticas, a Literatura, a Poesia, a interiorização, a sensibilização, a contemplação e a meditação.

Estas vivências de nos “*sentipensarmos*”, a partir de nossas heranças históricas e culturais, retomam ideais e idéias presentes em diferentes correntes do pensamento pedagógico dos séculos anteriores. Mas, se desejamos ver movimentações que estejam focadas na busca de nossas inteirezas, como seres humanos, caberá a cada um de nós, a sua parcela de contribuição, convivendo e trabalhando motivados às construções de mundo e mediações de diferentes saberes nos diversificados espaços, situações, tempos e experiências.

**V - Convite à (in)conclusão e à reflexão: construções de mundo e mediações de diferentes saberes nos diversificados espaços, situações, tempos e experiências.**

*“Nunca se deve consentir em rastejar  
quando se sente um impulso para voar.”*

Helen Keller

Aprender e ensinar na magia da vida suscita o “*poder-saber-ser*” no auto-empoderamento dos seres - objetos cognoscíveis, sujeitos cognoscentes- para o assombro, o auto-estranhamento, a criatividade, a liberdade, e a autoridade, a solidariedade; os envolvidos agem e se sentem, tal qual as duas asas de um pássaro a bater ao sabor do vento com sincronismo, leveza, equilíbrio, força e beleza.

Convivendo e trabalhando motivados às construções de mundo e mediações de diferentes saberes, em nossos diversificados espaços, situações, tempos e experiências resta nos perguntar: o que resgatar?

Façamos uma lista, apesar de incompleta e inconclusa:

1. Os valores humanos;
2. A participação efetiva;
3. A honestidade;
4. Os sentimentos positivos;
5. A amizade real;
6. O coração aberto;

7. A resiliência;
8. A hombridade;
9. A equidade;
10. Os ideais de igualdade, liberdade e fraternidade;
11. A reinvenção do cotidiano;
12. A poesia da vida simples;
13. A alegria do encontro;
14. A euforia da descoberta;
15. A ausência motivadora;
16. A busca pela serenidade;
17. A reflexão coletiva;
18. A parceria solidária;
19. A espera vigiada;
20. O equilíbrio do triângulo primordial: o indivíduo, a sociedade e a natureza;
21. A dignidade;
22. O exercício consciente da criatividade;
23. A operatividade dos grupos;
24. A pesquisa direcionada a prática educativa focada na sustentabilidade;
25. O questionamento qualitativo;
26. A práxis educativa psicopedagógica;
27. O olhar e a escuta de acolhimento;
28. O auto-estranhamento diante do novo;
29. O desejo de auto-conhecimento e reedição de si mesmo;
30. A multidimensionalidade humana.

Tal multidimensionalidade,

*“(...) tanto social quanto individual, não seria produto da soma de diferentes dimensões, mas o resultado de uma cooperação, global e complementar, que provoca a emergência de algo qualitativamente diferente das dimensões constitutivas anteriores. Se a realidade fosse constituída de apenas um nível, **como entender a sinergia, a sincronicidade e a convergência de processos sistêmicos?** Como compreender a intuição e os diferentes níveis de consciência? Como reconhecer a multidimensionalidade presente no fenômeno da paz? Estas são questões que requerem muita reflexão de nossa parte.”<sup>(4)</sup>*

“*Sinergia: aprender e ensinar na magia da vida*” é buscar tais movimentos reflexivos a cada instante, transcendendo a partir de nossas vivências cotidianas, para a alegria da autoria, compartilhada com o afeto e o desejo de ser e fazer. Somos responsáveis pelo caminho que é construído nas nossas *humanidades*, e tenhamos a consciência disso ou não, somos interdependentes.

Chegamos a um nível das nossas trajetórias como seres geradores de conhecimentos e em estado de *autogestão* que, para transmutarmos aos outros níveis de consciência, será preciso que, individualmente, todos nós, como seres pensantes, nos propormos ao avançar nesse sentido e, para isto, cabe estarmos imbuídos da *ação-reflexão-ação* para alicerçar pontes e ancorar travessias, a partir de um trabalho *intertransdisciplinar* e sinérgico em função do Ser, em sua inteireza, finitude e singularidade. Façamos a nossa parte.

### NOTAS:

(2) *Sentipensar*: um neologismo aprendido com Saturnino de La Torre. Acesse: <http://www.profjoaobeauclair.net/visualizar.php?id=1277479> para ler BEAUCLAIR, João *Sentipensar: Novos Modos de Ser e Estar nas Escolas, nas Famílias e nas Instituições*.

(3) Aqui ousamos criar um neologismo: *intertransdisciplinaridade*. Acreditamos que somente com profundo conhecimento sobre os referenciais teóricos e práticos da *Interdisciplinaridade* poderemos rumar para os campos da *Transdisciplinaridade* e da *Complexidade*, tão em voga nos meios acadêmicos na atualidade.

(4) MORAES, Maria Cândida. *Ecologia dos saberes: complexidade, transdisciplinaridade e educação. Novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais*. Antakarana/WHH Willis Harmam House, São Paulo, 2008, p.126. Grifo nosso.



## REFERÊNCIAS:

ABREU JR, Laerte. Conhecimento transdisciplinar: o cenário epistemológico da complexidade. Editora UNIMEP, Piracicaba, 1996.

BEAUCLAIR, João e CARVALHO, Seilla. Sinergia: Aprender e Ensinar na Magia da Vida. *No prelo*.

BEAUCLAIR, João. Dinâmica de Grupos: MOP Metodologia de Oficinas Psicossocioeducativas (uma introdução). Editora WAK, Rio de Janeiro, 2009.

BEAUCLAIR, João. “Me vejo no que vejo”: o olhar na práxis educativa psicopedagógica. Exclusiva Publicações, São Paulo, 2008.

BEAUCLAIR, João. Do fracasso escolar ao sucesso na aprendizagem. Editora WAK, Rio de Janeiro, 2008.

BEAUCLAIR, João. Ensinar é acreditar. Coleção Ensinantes do Presente, volume I. Editora WAK, Rio de Janeiro, 2008.

BEAUCLAIR, João. Educação & Psicopedagogia: aprender e ensinar nos movimentos de autoria. Pulso Editorial, São José dos Campos, São Paulo, 2007.

BEAUCLAIR, João. Incluir, um verbo/ação necessário à inclusão. Pulso Editorial, São José dos Campos, São Paulo, 2007.

BEAUCLAIR, João. Para entender psicopedagogia: perspectivas atuais, desafios futuros. Editora WAK, Rio de Janeiro, 2006. Segunda edição 2007.

BEAUCLAIR, João. Psicopedagogia: trabalhando competências, criando habilidades. Editora WAK, Rio de Janeiro, 2004. Terceira edição 2008.

BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra. Editora Vozes, Petrópolis, 1999.

BOFF, Leonardo. Tempo de transcendência. Editora Sextante, Rio de Janeiro, 2000.

BORGES, A L. O Movimento Cognitivo- Afetivo – Social na Construção do Ser e do Saber: In SARGO, Claudete e outros (org.). A Práxis Psicopedagógica Brasileira, São Paulo: ABPp, 1994.

BRANDÃO, Dênis M. S. e CREMA, Roberto (org.). Visão holística em Psicologia e Educação. Summus Editorial, Rio de Janeiro, 1991.

BUORO, Anamelia Bueno. O olhar em construção. Cortez Editora, São Paulo, 2001.

CAPRA, Fritoj. O Tao da Física: um paralelo entre a física Moderna e o misticismo oriental. Editora Cultrix, São Paulo, 1993.

CAPRA, Fritoj. O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. Editora Cultrix, São Paulo, 1995a.

CAPRA, Fritoj. A teia da vida. Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. Editora Cultrix, São Paulo, 1995b.

CARVALHO, Seilla. Educação: pelo resgate da nossa humanidade.  
<http://recantodasletras.uol.com.br/autores/seillacarvalho>

CARVALHO, Seilla. Educar para a amorosidade.  
<http://recantodasletras.uol.com.br/autores/seillacarvalho>

CARVALHO, Seilla. O papel da educação na auto-transcendência.  
<http://recantodasletras.uol.com.br/autores/seillacarvalho>

CELANO, Sandra. Corpo e mente na educação - uma saída de emergência. Editora Vozes, Petrópolis, 2001.

CHAFFEE, John. Pense diferente, viva criativamente. Editora Campus, Rio de Janeiro, 2000.

DELORS, Jacques et alli. Educação: um tesouro a descobrir. Cortez Editora, São Paulo, MEC: UNESCO: Brasília, DF, 1998.

FAGALLI, Eloísa Quadros. A estética e o múltiplo na aprendizagem, à luz da abordagem holográfica-sistêmica. IN: AMARAL, Silvia (coordenadora). Psicopedagogia: um portal para a inserção social. Editora Vozes, 2003.

FAZENDA, Ivani (org.). Dicionário em construção: interdisciplinaridade. Cortez Editora, São Paulo, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia dos sonhos possíveis. Editora UNESP, São Paulo, 2001.

GUTIÉRREZ, Francisco e PRADO, Cruz. Ecopedagogia e Cidadania Planetária. Editora Cortez, Instituto Paulo Freire, São Paulo, 2000.

JARES, Xéxus R. Educação para a paz: sua teoria e sua prática. Editora ARTMED, Porto Alegre, 2002.

KILPATRICK, W. H. Educação para uma civilização em mudança. Edições Melhoramentos, São Paulo, 1975.

LELOUP, Jean-Yves. Cuidar do ser: Fílon e os Terapeutas de Alexandria. Editora Vozes, Petrópolis, 2000.

MATURANA, Humberto. A ontologia da realidade. Editora UFMG, Belo Horizonte, 1997.

MATURANA, Humberto e VARELA, Francisco J. A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. Editora Palas Athena, São Paulo, 2002.

MORAES, Maria Cândida. Ecologia dos saberes: complexidade, transdisciplinaridade e educação. Novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais. Antakarana/WHH Willis Harmam House, São Paulo, 2008.

MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2000.

MORIN, Edgar. Os setes saberes necessários à Educação do futuro. Cortez Editora/UNESCO, São Paulo/Brasília, 1999.

SERRANO, Gloria Pérez. Educação em valores: como educar para a democracia. Editora Artes Médicas, Porto Alegre, 2002.

WEILL, Pierre et alii. Rumo à nova transdisciplinaridade. Editora Summus, São Paulo, 1993.